




Resenha do artigo intitulado “O suicídio policial: o que sabemos?”¹

Review of the article entitled “Police suicide: what do we know?”

 ARK: 44123/multi.v5i9.1118

Recebido: 05/12/2023 | Aceito: 20/04/2024 | Publicado on-line: 25/04/2024

Geovanna Morais Silva²

<https://orcid.org/0009-0000-3306-3348>

<http://lattes.cnpq.br/5683263456263517>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: geovannamoraisbr@gmail.com

Sarah Queiroz de Alencar³

<https://orcid.org/0009-0003-7471-8170>

<http://lattes.cnpq.br/6156317548232030>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: sarahqueiroz290702@gmail.com

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “O suicídio policial: o que sabemos?”. Esse artigo é de autoria de: Dayse Miranda; Tatiana Guimarães. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Dilemas - Revista de Estudos de Conflito e Controle Social”, no Vol. 9, edição n. 1, jan.-abr., 2016.

Palavras-chave: Suicídio. Policial. Taxas. Pesquisas. Divergências.

Abstract

This is a review of the article titled “Police Suicide: what do we know?”. This article was authored by: Dayse Miranda; Tatiana Guimarães. The article reviewed here was published in the journal “Dilemas- Revista de Estudos de Conflito e Controle Social”, in Vol.9, edition n. 1, Jan.-Apr., 2016.

Keywords: *Suicide. Police officer. Fees. Researches. Divergences.*

Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado “O suicídio policial: o que sabemos?”. Esse artigo é de autoria de: Dayse Miranda; Tatiana Guimarães. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Dilemas -Revista de Estudos de Conflito e Controle Social”, no Vol. 9, edição n. 1, jan.-abr., 2016.

¹ Resenha de aproveitamento da disciplina TC (Trabalho de Curso), do curso *Bacharelado em Direito*, do Centro Universitário Processus – UniProcessus, sob a orientação dos professores *Jonas Rodrigo Gonçalves* e *Daniilo da Costa*. A revisão linguística foi realizada pelo professor *Filipe da Silva Linhares*.

² Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

³ Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

Quanto às autoras desse artigo, conheçamos um pouco acerca do currículo de cada uma delas. Muito do que compõe a formação ou a experiência de um autor contribui para a reflexão temática dos temas aos quais se propõe a escrever. Conheçamos, então, um pouco sobre cada uma das autoras.

A primeira autora desse artigo é Dayse Assunção Miranda. Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, Brasil); mestra em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ, Brasil); doutora em Ciência Política pelo Programa de Pós-graduação em Ciência Política (PPGCP) da Universidade de São Paulo (USP). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4642382292915049>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9412-9125>.

A segunda autora desse artigo é Tatiana Guimarães. Graduada em Ciências Sociais pela UERJ; mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0620347461004610>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6440-4026>.

As autoras, de forma muito clara, dividiram esse artigo nos seguintes capítulos: resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, introdução, Estatísticas de suicídio policial e algumas questões de métodos, Estudos internacionais sobre o suicídio policial, Fatores sociodemográficos, Estresse ocupacional, Dependência química, Doenças mentais: desordem de estresse pós-trauma (DEPT), Fatores organizacionais, Facilitadores, Questões interpessoais, E no Brasil?, considerações finais e referências.

As autoras, de maneira relevante, afirmam que contrariedades metodológicas geram desproporção entre as comparações de dados de autoextermínio policial. Com relação à validação e à confiabilidade das taxas de suicídio entre policiais, inexistência de concordância sobre as estimativas de suicídio e o policiamento. Segundo afirmam O'Hara e Violanti (2009), os agentes são considerados um grupo de alto risco de óbito por suicídio. Classifica-se como causa indeterminada ou acidente o suicídio entre policiais, conforme dispõe Violanti (1995). Divergências são confirmadas por estudos atuais. As "vítimas" buscam meios de proteger seus familiares devido às perdas materiais (MIRANDA, 2012). É instável o fenômeno como sugerido por estatísticas.

As autoras, de maneira pertinente, ponderam que o aprendizado de fazer estudos nas instituições policiais é imprescindível. Isso providenciará incentivos para a confecção de políticas de precaução ao suicídio contornando profissionais de segurança pública. O tema desse artigo é "O suicídio policial: o que sabemos?". Discutiu-se o seguinte problema: "Estatísticas de suicídio policial e algumas questões de métodos". O artigo partiu da seguinte problemática: "A relação entre as mortes por suicídio e fatores associados à ocupação de policial".

Nesse artigo, o objetivo geral foi "analisar as taxas de suicídios no âmbito policial como forma de impulsionar o estudo sobre o tema pouco explorado". Os objetivos específicos foram: "apresentar os fatores de risco do autoextermínio policial" e "analisar as condições físicas e mentais de policiais".

A temática da pesquisa contou com a seguinte justificativa: "Foi concluído o quanto se trata de um fenômeno complexo a elevada taxa de suicídios no meio policial". A ausência de informações confiáveis compromete as interpretações do fenômeno não apenas no Brasil como também em países europeus e da América do Norte. A partir daí, surge a necessidade de se desenvolverem estudos empíricos em organizações policiais em diferentes contextos.

A metodologia utilizada para a construção da pesquisa utilizada no artigo aqui

analisado foram resultados de pesquisas americanas, canadenses e europeias, a literatura internacional como referência, a agenda de pesquisa sobre o suicídio em instituições policiais brasileiras.

O manuscrito deixa evidente, com muita objetividade, que a disponibilização de estatísticas oficiais por organizações policiais nacionais é de baixa confiança. Geram-se conclusões equivocadas por causa de erros (VIOLANTI *et alii.*, 1998). Dobrou-se a perda de informações quanto à variável de ocupação relacionada aos anos passados (MIRANDA, 2010). É limitada a formação de conhecimento acerca de mortes e das suas dinâmicas no território brasileiro. São enfrentados problemas de perdas de informações, além de ser ruim a classificação das mortes por pesquisadores do Brasil. Isso resulta na diminuição dos acidentes não especificados e de óbitos cuja intenção não se conhecia ao se analisar a classificação das mortes violentas. A perda de referência sobre variáveis essenciais não se trata de 1%, considerando somente os casos de suicídio. A concretização de pesquisas locais sobre o suicídio policial é comprometida pelas limitações descritas.

As autoras explicitam, de forma categórica, que a composição demográfica pode ser considerada quanto à alta taxa de suicídios ocorridos no ambiente de trabalho. Esse índice foi quatro vezes superior ao referente à sociedade total, que corresponde à maior taxa de suicídio em relação aos policiais militares (praças) (SIM/DataSUS, 2003). Isso pode ser resultado de uma vasta interação entre fatores ocupacionais, organizacionais e individuais ou interpessoais, que é a explicação para a conduta das taxas de suicídio entre policiais (STACK; KELLEY, 1994; DESCHAMPS *et alii.*, 2003; CUMMING, 1996; KATES, 2001; LOH, 1994; BAR *et alii.*, 2004). O artigo é estruturado em duas seções e, por meio dele, buscou-se demonstrar o suicídio entre policiais e os seus elementos de risco. A partir disso conclui-se que o fenômeno é instável ao se analisarem as estatísticas de morte por suicídio na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), de acordo com Miranda (2012).

A obra aqui resenhada afirma que um dos fatores de riscos mais observados é o estresse ocupacional. Consonante Deschamps e outros colaboradores (2003), o suicídio é decorrente tanto de causas estressantes do ofício de policial quanto de elementos específicos da vida pessoal. A desigualdade entre as taxas de suicídio de policiais não foi maior que a de homens da mesma faixa etária na população examinada, de acordo com Stack e Kelley (1994).

O texto destaca que a fração dos agentes detém o diagnóstico devido ao excesso de álcool; e outra parte, por causa de psicose. A dificuldade mais habitual são as instabilidades conjugais. A dependência química é um dos aspectos de maior associação ao autoextermínio policial, segundo estudos internacionais (STACK; KELLEY, 1994; DESCHAMPS *et alii.*, 2003; CUMMING, 1996; KATES, 2001; LOH, 1994; BAR *et alii.*, 2004). Parte dos policiais que se suicidam passa por dificuldades no serviço nos seis meses anteriores à autodestruição, exibindo histórico de confusões psiquiátricas ou médicas, segundo estudo realizado, em Quebec, por Kates (2001, p. 9).

Assertivamente, as autoras esclarecem que o elevado domínio da Desordem de Estresse Pós-Trauma (DEPT), o alto nível de estresse, a exibição de risco de selvageria e o convívio com mortes no trabalho diário são fatores de risco para o suicídio. Policiais têm o dobro de oportunidades de conter dificuldades com o alcoolismo do que a maioria das pessoas (LOH, 1994, p. 10). A DEPT colabora para ilustrar os suicídios. Ela exhibe comorbidade quando a existência de uma doença faz com que o policial se torne frágil ao aglomerado de mais doenças.

O artigo demonstra, propositivamente, que foi realizada uma pesquisa, na

Alemanha, por Bär, Olaf e colaboradores (2004, p. 10) com policiais a fim de analisar casos traumáticos. Os quadros de suicídio no meio policial vêm aumentando na África do Sul. Agentes pretos possuem percentuais mais abrangentes de suicídio e de DEPT (PELTZER, 2001, p. 10). Essa situação se faz presente no legado dos padrões primordiais de atuações praticadas pelas polícias locais (SOARES *et al.*, 2006, p. 10).

Uma das mais elevadas taxas de delitos graves do mundo está na África do Sul. As autoras, de forma sábia, destacam que outros serviços tensos também exibem elevadas taxas de DEPT. São características importantes da autodestruição policial os trâmites e a influência dos parentes, os temores de investigações íntimas, os regulamentos e as políticas duvidosas, o grande revezamento policial e a hierarquia nesse meio.

Conforme supracitado no texto, por meio de uma análise, foram achados dois fatores ligados ao autocídio policial, às pequenas autoconfianças externa e interna de sua corporação e à falta de ajuda social (VIOLANTIN, 1995, p. 11). Ampliam-se as possibilidades de suicídio quando há o acesso livre a armas. Entre os facilitadores de suicídio no meio policial, estão a percepção negativa de sua aparência pública; (KATES, 2001, p. 11). Outros pensamentos mostram que o autoextermínio nos serviços que possuem livre acesso a armas não são fatores de cabimento (STACK, 2011, p. 11). Foi verificado que 39% dos agentes vítimas de suicídio apresentam histórico de violência doméstica. Por meio de uma pesquisa realizada na Califórnia (HUTSON, RANGE *et al.*, 1998, p. 665) foi analisada a semelhança entre suicídios e os meios facilitadores, a começar do acordo de idade, do elevado abuso de álcool e do vício em drogas.

Foi demonstrado pelos autores, de forma clara e direcionada, segundo estudos realizados pela Police Foundation em 1994, que exploradores mostram que o consumo de substâncias químicas, desavenças pessoais e depressão apresentam causas diretas de autocídios policiais. Problemas em solucionar suas dificuldades também são preditores no meio policial em relação ao suicídio.

O texto mostrou, com grande clareza, que foi realizado um estudo que versava sobre o sofrimento psíquico com policiais, feito em duas partes (FGV, 2007, p. 12), sendo a primeira composta por estimativas psicológicas nas constituições das polícias militares, quando requisitadas pelo comandante. A confecção de relatórios acerca do perfil da Organização Policial Militar (OPM) e a ida às unidades fizeram parte da segunda etapa. O tema suicídio no meio policial do Brasil ainda é bastante inexplorado.

Muito rico em informações, o artigo discorre que quatro pontos evidenciam o adoecimento emocional dos militares (FGV, 2007, p. 13). De acordo com Musumeci e Muniz (1998, p. 13), em 1995, a quantidade de autocídios dos militares cariocas foi 7,6 vezes mais elevada do que a das outras pessoas. O artigo destaca, resolutivo, que policiais isolados que passaram por dificuldades e insatisfações com o serviço dispõem de elevada conduta ao comportamento suicida. O desagrado com as tarefas na PMERJ está intensamente ligado às imaginações e tentativas suicidas.

Agentes que lidam com ofensas verbais e físicas não exibem maiores riscos de planos e tentativas suicidas. Foi verificado que não ter descendentes e não estar ligado a alguma religião faz com que o policial se torne capaz de manifestar imaginações suicidas (MIRANDA, 2012, p. 13). Na PMMG, dentre os policiais, os graus de estresse mais altos estão ligados ao desagrado com a instituição (MORAES *et al.*, 2000, p. 13).

As autoras afirmam, de forma audaz, que a tentativa de autoextermínio no meio policial está ligada a dificuldades físicas, à saúde mental e às espécies de serviços policiais. São duas grandezas de estresse ocupacional e ligação com as

tentativas de autocídio dentre os militares da PPMG, de acordo com Nogueira (2005, p. 13). Cinco motivos de riscos estão associados ao local de serviço examinado, conforme se concluiu por meio dessa ligação no meio policial. Nogueira também ressaltou que causas gerais e institucionais fora do ambiente de trabalho também estão ligadas às tentativas suicidas no meio dos policiais de Minas Gerais.

Miranda e Guimarães citam, de forma brilhante, que a produção científica de motivos de risco ao extermínio de si, nas carreiras policiais, no Brasil, é bastante afastada da expectativa. A aptidão de contribuição é danificada com a restrição dos dados e a falta de estudos que versam sobre o referido tema. A vida pessoal e as atividades policiais são motivos importantes do comportamento suicida nas instituições. Os motivos ligados às mortes por autocídio de policiais são doenças físicas e mentais, a proximidade da aposentadoria e o consumo de álcool.

As autoras são muito coerentes ao dizerem que as demonstrações suicidas ligadas aos fatores organizacionais são o receio de investigações pessoais, as coações sociais, o desagrado com a polícia e a subordinação entre os policiais. O pequeno grau de confiança entre parceiros no serviço faz com que o agente se torne vulnerável ao suicídio. O dinheiro não é associado ao comportamento suicida policial. O comportamento suicida nas carreiras policiais está associado aos desentendimentos conjugais e às dificuldades no ambiente de serviço.

De forma culta, Miranda e Guimarães afirmam que vale ressaltar que a falta de referências seguras compromete as explicações do fenômeno não somente no Brasil, mas também na Europa e na América do Norte. A fragilidade do agente e a vitimização por suicídio têm como resultado o convívio entre fatores ocupacionais e interpessoais. É muito mais que uma mera perspectiva interpretativa.

Referências

BAR, Olaf *et al.* Sekundarprevencion bei schwerer Belastung und Traumatisierung durch beruflich bedingte Exposition in Polizeidienst. **Zeitschrift für Psychosomatische Medizin und Psychotherapie**, Vol. 50, n. 2, pp.190- 202, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.13109/zptm.2004.50.2.190>>. Acesso em: 14 set. 2023.

CUMMINGS, James P. Police stress and the Suicide link. **Journal Police Chief**, Vol. 63, n.10, p. 85-96, 1996. Disponível em: <<https://www.ojp.gov/ncjrs/virtual-library/abstracts/police-stress-and-suicide-link>>. Acesso em: 14 set. 2023.

DESCHAMPS, Frédéric *et al.* Sources and Assessment of occupational stress in the police. **Journal Occupational Health**, n. 45, pp. 358-364, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1539/joh.45.358>>. Acesso em: 14 set. 2023.

FGV, FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Relatório de Pesquisa**: Sofrimento psíquico do soldado da PM. São Paulo, FGV, 2007.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, pp. 29-55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, pp.1-28, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319102. Disponível em:

<<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, pp.95-107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em:

<<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Escolha do tema de trabalho de curso na graduação em Direito. **Revista Coleta Científica**. Vol. 5, n. 9, pp. 88-118, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5150811. Disponível em:

<<http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/58>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

HUTSON, Range *et al.* Suicide by Cop. **Annals of emergency medicine**. Vol. 32, n. 6, pp. 665-669, 1998. Disponível em:

<[https://doi.org/10.1016/S0196-0644\(98\)70064-2](https://doi.org/10.1016/S0196-0644(98)70064-2)>. Acesso em: 14 nov. 2023.

KATES, Allen R. **CopShock: Surviving Posttraumatic Stress Disorder(PTSD)**. New York, St. Martin's Press, 2001.

LOH, Jules. The man with a gun is a cop: the gun is in his mouth. **TheOregonian**, n.30, p. A24, 1994.

MIRANDA, Dayse A. (2010), Suicídio e risco ocupacional: a condição do policial militar do estado do Rio de Janeiro. **Relatório Parcial de Pesquisa, CNPq**.

MIRANDA, Dayse A (2012). Risco ocupacional: a condição do policial militar do Estado do Rio de Janeiro. **Relatório de Pesquisa sobre Suicídio, CNPq**.

MORAES, Lúcio *et al.* "Trabalho e organização: Influências na qualidade de vida e estresse na Polícia Militar do Estado de Minas Gerais". **Artigo extraído da pesquisa Diagnóstico de Qualidade de Vida e Estresse no Trabalho da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais**. 2000.

MUSUMECI, Barbara Soares *et al.* Mapeamento da Vitimização de Policiais no Rio de Janeiro. **Cesec**. Ano I, Volume I, n. 1, 1998. Disponível em:

<https://cesecseguranca.com.br/wpcontent/uploads/2011/05/Monitoramento_vitimizacao_policiais.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

NOGUEIRA, Geralda. Análise de tentativas de autoextermínio entre policiais militares: Um estudo em saúde mental e trabalho. **Dissertação (mestrado), FFCH, UFMG**. Disponível em:

<<https://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/184>>. Acesso em: 15 set. 2023.

O'HARA, Andrew F.; VIOLANTI, John M. "Police Suicide: Web Surveillance of National Data". **International Journal of Emergency Mental Health**, Vol. 11, n.1, pp. 17-23, 2009. Disponível em: <<https://europepmc.org/article/med/19637497>>. Acesso em: 14 set. 2023.

PELTZER, Karl. "Stress and Traumatic Symptoms among Police Officers at a South-

African Police Station”. **Acta Criminologica**. Volume 14, n. 3, 2001.

Disponível em:

<<https://journals.co.za/doi/pdf/10.10520/EJC28697>>. Acesso em: 15 set. 2023.

SIM-DATASUS. O Sistema de Informações de Mortalidade. Coordenadoria do Sub-sistema de Mortalidade. Disponível em:

<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def>>. Acesso em: 14 set. 2023.

SOARES, Gláucio Ary Dillon; MIRANDA, Deyse; BORGES, Doriam. As vítimas ocultas da violência na cidade do Rio de Janeiro. **Civilização Brasileira**.

Volume I, n. 1, 2001. Disponível em:

<<https://ippesbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/09/Livro-2006-As-Vitimas-Ocultas-da-Violencia-Urbana-no-Rio-de-Janeiro-1.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2023.

STACK, Steven; KELLEY, Thomas. Police suicide: An analysis” **American Journal of Police**, n.XIII, p.73-90, 1994. Disponível em: <<https://www.ojp.gov/ncjrs/virtual-library/abstracts/police-suicide-analysis>>. Acesso em: 14 set. 2023.

VIOLANTI, John M. “The Mystery Within, Understanding Police Suicide”. **FBI Law Enforcement Bulletin**, pp.19-23, 1995. Disponível em:

<<https://www.ojp.gov/ncjrs/virtual-library/abstracts/mystery-within-understandingpolice-suicide>>. Acesso em: 14 set. 2023.

VIOLANTI, John M; VENA, John E.; PETRALIA, Sandra. “Mortality of a Police Cohort: 1950-1990”. **American journal of Industrial Medicine**, n.33, p. 366- 373, 1998.

Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9513643/>>. Acesso em: 14 set. 2023.